

SALMOS, HINOS, E CÂNTICOS ESPIRITUAIS

RICHARD BACON

Ora, a Escritura em Efésios 5:19 e Colossenses 3:16 nos dá a ordem (considerando juntas ambas as passagens) de falar, ensinar, e admoestar uns aos outros usando Salmos, hinos, e cânticos espirituais. Na visão dos que cantam exclusivamente os salmos, esta tríade de termos consiste de uma figura de discurso conhecida como *sinonímia*. Por exemplo, quando em Êxodo 1:7 nós aprendemos que “os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram, e multiplicaram” nós não supomos que aconteceram três coisas diferentes, mas somente uma. Deuteronômio 8:4 traz uma seqüência similar de sinônimos quando Moisés diz: “Após o Senhor vosso Deus *andareis*, e a ele *temereis*, e os seus mandamentos *guardareis*, e a sua voz *ouvireis*, e a ele *servireis*, e a ele vos *achegareis*.” São seis coisas diferentes acontecendo ou somente uma?

Os exemplos de *sinonímia* podem ser multiplicados, mas estes aqui dão uma idéia geral. Assim a questão que surge naturalmente é: se Efésios 5:19 e Colossenses 3:16 usam os termos “Salmos, hinos, e cânticos espirituais” como sinônimos, então eles são sinônimos? Um salmodista exclusivo aponta para um livro de 150 salmos, que foi compilado sob a **supervisão e direção do Espírito Santo**. Ele posteriormente mostra que nestes quase 2.000 anos a igreja continua cantando-os e tem entendido que eles foram compilados em parte com o propósito de serem cantados.

Certamente é **possível** que Paulo tenha em mente outras porções da Escritura em Efésios 5:19 e Colossenses 3:16 — i.e.: não podemos limitar tal interpretação sob qualquer princípio *a priori* do Princípio Regulador do Culto. Contudo, eu não encontro nenhuma evidência que indique que **todas** as porções da Escritura possuem o mesmo status como cântico para a adoração pública que é dado aos Salmos. Se reivindicarmos que porções da Escritura tal como o capítulo três de Habacuque, que parecem conter uma medida musical similar à contida no saltério (i.e. na medida em que ela é “sobre Sigionote”), estaremos apostando alto em uma palavra bastante obscura — a qual até os últimos duzentos anos era interpretada simplesmente como uma direção para que o povo de Deus orasse a Ele quando tivessem cometido pecados em ignorância.

Assim, onde é que somos especificamente ordenados (entenda-se o termo “ordenar” não somente como *preceito* mas também como *implicação necessária* e *exemplo aprovado*) a cantar a Bíblia toda? Deus pôs um livro de cânticos no meio da Bíblia. Alguns destes Salmos são encontrados em outras partes da Escritura (e.g. Salmo 18) no todo ou em parte. **Mas a maioria não.** Muitos são notadamente ímpares e o próprio saltério tem uma posição única na vida da igreja no tempo de Cristo e seus apóstolos, como se vê em passagens como Lucas 20:42 e Mt. 12:36-37; Lucas 24:44; Atos 1:20; Atos 4:25 e 13:33. Isso é simplesmente dizer: Cristo e seus seguidores consideraram o Livro de Salmos como tendo uma existência própria, distinta.

Na *ausência* de uma ordem clara para cantar qualquer coisa, e na *presença* de uma ordem clara para cantar o saltério, o salmodista exclusivo simplesmente diz: “Eu irei cantar aquilo que eu posso verificar biblicamente que agrada ao meu Senhor e irei me abster de cantar aquilo que possa ofendê-lo.”

Tradução: Márcio Santana Sobrinho

Extraído de: http://www.fpcr.org/blue_banner_articles/eph519.htm